

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:
Continente e Ilhas 24\$00
Colónias 29\$00
Estrangeiro 35\$00
Pagamento, adiantado
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXIX

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 838

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director: Dr. Domingos Duarte

Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

VINTE ANOS DE CORPORATIVISMO

Pode considerar-se o dia 23 de Setembro de 1933 aquele em que se deu corpo aos fundamentos corporativos que Salazar trazia na sua bagagem de Professor de Economia Política da Universidade de Coimbra.

O ilustre Mestre, que estudara profundamente no Instituto Jurídico da Lusitânia os problemas da vida política, social, económica e jurídica dos povos, especialmente a vida do nosso Povo; que se imbuira da doutrina social da Igreja e fora dirigente do C. A. D. C., de que foi mentor, igualmente, o Cardeal Cerejeira; que descendendo da «arraia miúda» honesta e boa, conhecia e amava os pequeninos e desejava o seu bem-estar dentro da dignidade do trabalho, podendo dizer-se o mesmo desses trabalhadores que ele tão amorosamente res-

Por

A. Boaventura

peita e guinda em todos os sectores da vida nacional ao lugar a que lhes dá jus a sua eminente dignidade de pessoa humana. O sociólogo e jurista prudentíssimo, que entrancou nos seus 5 primeiros anos de estadista as ideias mestras do Regime, é bem o homem providencial sem o qual nada do que nos faz grandes ainda existiria hoje.

O Estatuto do Trabalho Nacional é bem a carta de alforria das profissões e ofícios, dos trabalhadores rurais que nele viam surgir pela primeira vez, com verdade e realidade, o ideal de uma esperança coordenada pelos princípios da Justiça social e pela confiança na «batalha do futuro» como a definiu o nosso Presidente do Conselho. Essa lei que é a Constituição Corporativa, dos nossos sectores económicos veio disciplinar o Trabalho, assim como a Técnica e o Capital, no plano do interesse nacional, como elementos originais do bem-estar e progresso da Nação. Os sindicatos, por um lado, e os grémios patronais, por outro, são a grande fórmula para organizar harmonicamente a vida económica e social da população.

Não se conseguiu ainda hoje tudo o que de bom nos poderão dar as instituições corporativas, quer em virtude da impreparação inicial do público quer por razões externas como a guerra e a disfarçada oposição de múltiplas forças do mal.

Uma vitória se conseguiu, porém, que será difícil destruir: a montagem de uma máquina que garante ao Governo maior maleabilidade financeira sem agravamento de impostos que vão inserir-se no sector propriamente estatal, máquina que ninguém destruirá sob pena de verdadeira derrocada e retrocesso colectivo.

Conforme diz um articulista acisado, certo que nos consideramos ainda no princípio. O

Continua na 4.ª página

Francisco Henriques Calçada

Representante de «A Regeneração» em S. Paulo-Brasil



O sr. Francisco Henriques Calçada falando com o Director e Editor de «A Regeneração» sobre a representação desta em S. Paulo

Em obediência ao pensamento que anima este jornal no sentido de ser um elemento de ligação entre os figueirense aqui residentes e os que vivem no Ultramar, temos desde 1950, em Santos, o nosso representante, sr. dr. Eduardo Dias Coelho.

Graças à acção deste nosso querido Amigo, de colaboração com o nosso correspondente sr. Manuel Lopes dos Santos, podemos dizer que, na verdade, se tornou mais íntimo o contacto, não só entre os nossos conterrâneos residentes naquela cidade, mas também entre eles e os seus familiares e amigos, que vivem em Portugal.

No desejo de conseguir o mesmo fim em relação à Colónia Figueirense, residente em S. Paulo — que também é grande — já desde há muito nos anima a intenção de obtermos idêntica representação naquela outra cidade brasileira.

Uma dificuldade se nos deparáva: a de conseguirmos alguém que aceitasse, ali, o referido cargo.

A vinda a Figueiró do sr. Francisco Henriques Calçada trouxe-nos a solução que desejávamos para o referido problema.

Abordámo-lo, solicitando-lhe aceitasse a nossa representação na referida cidade, onde reside, e este nosso Ex.º Amigo, num gesto de invulgar amor pela Terra onde nasceu, e manifestando a sua simpatia por este jornal, acedeu prontamente e de bom grado ao nosso convite.

E, assim, apraz-nos noticiar nestas colunas que a partir da sua chegada a S. Paulo, que terá lugar num dos primeiros meses do próximo ano, o sr. Francisco Henriques Calçada é, ali, o representante de «A Regeneração».

Este nosso querido conterrâneo é natural do lugar de Vilas de Pedro, freguesia de Oampelo, e reside no Brasil há cerca de trinta anos.

Para ali seguiu com seus pais contando apenas 5 anos de idade, e tem vivido sempre na cidade de S. Paulo, onde frequentou e concluiu o ensino secundário.

Dedicou-se seguidamente à vida industrial e comercial, tendo-se estabelecido em 1930 aos vinte anos de idade.

Desde então, graças às suas qualidades de trabalho, de inteligência e honradez, tem conseguido ascender naquela vida a um grau muito próspero, sendo hoje naquela cidade um dos maiores comerciantes no seu ramo.

O sr. Francisco Henriques Calçada, que inicialmente explorou a indústria de fabrico de esponjas de aço e sabão, dedicou-se depois ao comércio de imóveis, voltando a dedicar-se àquela indústria em 1944, alargando-a ao fabrico de estamparia e ferragens e mais tarde, em 1949, iniciou a indústria de artigos destinados ao fabrico de doçaria, confeitaria e pastelaria.

Ultimamente fundou uma escola de confeitarias — a primeira criada no Brasil — tendo com

a valiosa colaboração de sua Ex.ª Esposa, a sr.ª D. Elza Henriques Calçada, procedido, em 1952, a publicação de uma obra intitulada «E' fácil decorar».

Esta obra obteve num curto espaço de tempo um extraordinário êxito, tendo sido já publicada a sua terceira edição.

Mas, o sr. Francisco Henriques Calçada, além de uma notável figura no meio comercial e industrial de S. Paulo, é também portador de uma alma dotada dos melhores sentimentos altruístas, como já provou durante a sua curta estadia em Portugal.

Assim, Reboleiro — Trancoso, terra da naturalidade de sua Ex.ª Esposa, deve-lhe a construção de um belo lavadouro, inaugurado há poucos dias, e bem assim obras de beneficiação de uma fonte, em que ele dispendeu espontaneamente avultada quantia.

E em Vilas de Pedro trabalha-se actualmente na exploração de água, que virá abastecer um lavadouro e um fontenário, que por ele vão ser construídos, com o que também dispenderá algumas dezenas de milhares de escudos.

Belo exemplo de altruísmo, pelo que testemunhamos aqui ao sr. Henriques Calçada a nossa sincera admiração, ao mesmo tempo que lhe agradecemos penhoradamente por ter acedido tão prontamente ao nosso convite relativo à representação deste jornal na cidade de S. Paulo.

Prof. D. Maria José Lopes Teixeira

Foi colocada como agregada na Escola Masculina desta vila a ex.ª sr.ª Prof.ª D. Maria José Lopes Teixeira, filha do nosso querido assinante sr. Fernando Gomes da Silva Teixeira, do Casal de S. Simão, e sobrinha do nosso amigo sr. Tenente João Gomes da Silva Teixeira.

A sr.ª D. Maria José, que já exerceu com elevada distinção o magistério primário no concelho de Ancião no ano transacto, apresentamos as nossas mui sinceras felicitações e fazemos votos pelos melhores êxitos na sua vida profissional.

Associação Benéfica e Recreativa do Chinguar

No dia 15 do passado mês de Agosto, realizou-se em Chinguar — Angola, uma recita integrada nos festejos a favor da Associação Benéfica e Recreativa, modelar instituição daquela localidade.

Com um programa verdadeiramente atraente, em que foram exibidos variadíssimos números de teatro, canto e bailados, a festa decorreu num ambiente de extraordinária animação.

Do elenco artístico fazia parte a nossa querida conterrânea sr.ª D. Maria Isabel Ladeira, que com verdadeira arte cantou «Canção Portuguesa e Sofre Coração».

EXAMES

Campelo...

Continuação da 4.ª página

São inegáveis os progressos realizados no campo da educação, nos últimos anos, em Portugal. Há, sobretudo, um aspecto que importa salientar: a humanização do ensino.

Quando comparamos métodos e processos pedagógicos dos nossos tempos de Liceu com os actuais, uns com resultados práticos visíveis e outros ainda mera experiência, verificamos um avanço nítido para melhor.

Por humanização do ensino, podemos entender: 1.º) um menor peso no trabalho de memória; 2.º) uma maior aproximação e, consequentemente, em tenimento entre professor e aluno.

Honra seja feita àqueles professores que, sem perderem a noção do que há de essencial e sem desprezarem, como é compreensível, o trabalho de memória, procuram, de preferência, estimular e desenvolver nos seus alunos faculdades e capacidades, encaminhando-as para o campo sobretudo prático e saudável da vida!

E' supérfluo enumerar os pormenores, porque são do conhecimento de todos os que têm uma noção do que se tem realizado no Ensino Técnico, em Portugal, nos últimos anos,—do aperfeiçoamento dos processos de ensino nas várias disciplinas.

A aproximação entre professor e aluno, muito mais racional e humana do que aquela que imperava quando encetámos os primeiros passos como alunos do ensino secundário, é entravada e, algumas vezes, seriamente dificultada por diversas causas, até agora difíceis de eliminar por completo.

Baseando-nos na experiência, afirmamos — e é esse o caminho que há-de seguir-se — que o que amedronta e alguns danos irreparáveis causa, os exames, há-de tornar-se com o decorrer do tempo, num ensino racional e humano, não afirmamos em total ausência de avaliação de conhecimentos, mas mais num complemento que não se antevê desnecessário por completo e a pôr de parte.

E' isso que amedronta, que se relaciona, portanto, mais com a patologia do que com a formação de um ser consciente e saudável, preparado para uma vida consentânea com os progressos de uma sociedade evoluída — é que tem de banir-se por apresentar aspectos negativos.

E' possível evitarem-se muitas dores de cabeça, aborrecimentos e protestos impensados e sem razão. O aluno que no decorrer do ano lectivo, num ensino moderno, actualizado e criterioso, não consegue atingir o mínimo de conhecimentos tidos por indispensáveis não é admitido a exame.

Há casos perfeitamente verificáveis sobre os quais não podem ter-se dúvidas. Evita-se assim da parte do professor e do aluno, com honra para ambas as partes, a complicação de casos simples e de consciência.

Estas são as linhas gerais, mas a sua volta há um mundo infinito de conceitos, ideias e opiniões.

D. H.

Alberto Cardo

Em casa de seus tios, srs. dr. Teixeira Forte, nosso querido Editor, e Esposa, encontra-se a passar alguns dias, o nosso amigo e brioso estudante em Coimbra, sr. Alberto Cardo.

se não conhecem e que, sem conjunto de vistas, por serem analfabetos ou muito lerem, de tudo falam, mas de nada sabem nem entendem — daí o não possuírem independência de ideias e repetirem, como papagaios, o que a outros ouvem dizer e, como elemento nefasto, se entreguem a denegrir o que se faz, a dizer mal de tudo e de todos — eles, que obras não têm e, de útil, nada sabem fazer!...

Ora, com a promulgação do Decreto Lei n.º 38968, o Governo reforça a obrigatoriedade do ensino primário e revela, a quem tem olhos, que dedicou todo o cuidado e interesse à causa da educação popular e se decidiu a fazer capitular todos os redutos do analfabetismo. Uma verdadeira cruzada nacional de educação está a desenvolver-se e todos os meios possíveis e necessários vêm sendo utilizados nesse sentido.

Quem se detiver na leitura do citado diploma, observará que a questão foi minuciosamente estudada; nele se estabelece um magnífico programa de actividades a desenvolver, a criação de bibliotecas junto das escolas primárias, e se determina, com superior inteligência, a forma como se vai dar combate a tão magno como importante problema. São da Base I desse decreto, as seguintes linhas:

— Saber ler de pouco vale se não houver que ler. Ensinar as crianças e os adultos a ler de pouco serve, na verdade, se não se lhes criar o gosto pela leitura e se não se lhes facultarem, através de serviços especializados, livros de recreio, de informação e formação criteriosamente escolhidos. Para melhor elucidação, veja-se também o Decreto-Lei n.º 38969.

(Continua no próximo número)

José Manuel

Eleições para Deputados

Vão ter lugar no dia 8 do próximo mês de Novembro as eleições para deputados.

Terminou no dia 9 do corrente o prazo para apresentação de listas.

Em todos os distritos, à excepção dos de Lisboa, Porto e Aveiro, foi apresentada uma única lista — a da U. N.

Em Lisboa e Porto foi apresentada uma outra — da oposição — e no de Aveiro duas.

Pelo distrito de Leiria foram indicados os seguintes nomes:

— Dr. Américo Cortez Pinto, Inspector de Saúde Escolar; dr. Ernesto de Araújo Lacerda e Costa, conservador do Registo Predial; tenente-coronel do Estado Maior, Horácio José de Sá Viana Rebelo, actual subsecretário de Estado do Exército; dr. José Venâncio Pereira Paulo Rodrigues, director do serviço da Intendência Geral de Abastecimentos, dr. Manuel Colares Pereira, advogado; dr. Manuel Magalhães Pessoa, chefe da Secretaria Judicial e actual presidente da Câmara Municipal de Leiria.

FOGÃO

Bom estado. Vende J. Graça — Lavan-deira.

Este Jornal foi viado pela Censura

Coroação de Nossa

Senhora de Fátima

Realizada a coroação de Nossa Senhora de Fátima, no dia 13 de Setembro último, as componentes da Comissão vêm, por este meio, expressar o seu maior agradecimento a todas as pessoas que contribuíram com os seus donativos para tal fim; e citar os nomes dos contrrâneos que, do Ultramar, enviaram as suas ofertas.

Foram os srs.: Manuel da Silva Furtado, de Gondola; António Simões Ladeira, de Chinguar; Alcides d'Oliveira Ramos e Joaquim Pires, de Faria, de S. Tomé; Sebastião Guimarães, da Ilha do Príncipe; Miguel Carvalho Rosinha, de Lourenço Marques; Fernando Castela Lima, de Moçambique; e a sr.ª D. Amélia das Dolores Almeida, da Beira.

Igualmente reconhecidas, agradecem ao Reverendo Padre José da Costa Saraiva, que revestiu da maior solenidade todos os actos religiosos; às ex.ªs autoridades locais e Bombeiros que, incorporando-se na festa, lhe deram maior brilho; e à eximia organista, sr.ª D. Adolfinha Irene Godinho Nunes.

Mais uma vez, para todos o seu maior agradecimento.

A Comissão

Luisette Cotrim dos Santos
Silvina dos Anjos Gaspar
Maria Emília Cotrim Gaspar
Maria Helena da Silva Manata
Maria Amélia Ladeira Medeiros
Maria Madalena Garcia
Maria Teresa Bruno
Maria Alice Rijo
Henedina Bruno

José Simões dos Santos

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o sr. José Simões dos Santos, distinto guarda-livros em Lisboa, e nosso querido assinante.

Este nosso amigo veio passar alguns dias de merecidas férias a Alge, na companhia de sua Esposa e filhinha, visitando os seus pais em Trespostos, e aproveitou a oportunidade de se habilitar ao Sorteio Monumental da Casa de Beneficência, comprando alguns bilhetes, o que em nome daquela Instituição agradecemos.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas e umas férias felizes.

Novo Chefe da Secretaria da Câmara Municipal

Foi nomeado recentemente Chefe da Secretaria da Câmara Municipal desta vila, lugar que se encontrava vago desde alguns meses, o sr. José Abreu Nunes, que já foi empossado no seu cargo.

Apresentamos-lhe as nossas felicitações.

Futebol

No próximo dia 18 do mês corrente deslocar-se-á a esta vila o Grupo Desportivo Penelense, a fim de realizar um encontro amigável com os Onze Amigos da Associação Desportiva.

Vêm assim retribuir a visita que os figueiroenses fizeram a este grupo no dia 27 do passado mês.

O encontro terá lugar pelas 15 horas daquele dia e à noite haverá recita no Clube Figueiroense pelo Grupo Cénico de Penela.

Notícias da Graça De Chão de Couce

Falecimentos

Faleceu no lugar da Figueira, desta freguesia, a sr.ª Albertina Diniz, viúva de João Manso.

— Também nos Covais, desta freguesia, faleceu no dia 6, o menino João Diniz Simões, de 16 meses, vítima do garrotilho. Era filho do sr. Almerindo Simões Maria, empregado na Carris, em Lisboa, e de Juvelina Diniz.

Trovoadas

Nos dias 10 e 11 desencadearam-se fortes trovoadas nesta região acompanhadas de um dilúvio de água que causou graves prejuízos nas árvores de fruto e em terras de amanhado, que foram arrastadas na corrente.

Melhoramento na povoação da Marinha

Devido à iniciativa do sr. António Coelho, comerciante da Marinha, procedeu-se ao óptimo melhoramento do concerto e alargamento da estrada central, dentro do lugar da Marinha, de forma a já poderem transitar por lá automóveis e camionetes.

— Demoliram-se muros e casas e construíram-se novamente nas devidas condições. Para este belo melhoramento contribuíram a Dig.ª Junta de Freguesia e muitos particulares com generosas ofertas. Parabéns.

Pontão do Porto Carro

No dia 5 foram iniciados os trabalhos da construção do novo Pontão sobre a ribeira do Porto Carro, limites dos Covais e de Alardo, obra de grande interesse público. A construção é em alvenaria e é dirigida pelo técnico sr. Joaquim Gonçalves Barreto, de Nodirinho.

As cheias de água causadas pela trovoada do dia 10 vieram dar um enorme prejuízo à referida obra, que já ia adiantada, o que lamentamos.

José Francisco

Ainda se encontra entre nós, na sua residência de verão, no lugar da Marinha, o nosso amigo sr. José Francisco, acompanhado de sua Ex.ª Esposa e filha Florinda, que brevemente retirarão para Lisboa.

Pinto de Lima

No dia 4 retiraram novamente para Lisboa, depois de terminados os serviços da vindima, o sr. Manuel Pinto de Lima, sua esposa D. Amélia David, e hóspede D. Fortunata.

Aniversário Natalício

No dia 10 completou 28 anos de idade o nosso assinante sr. António de Sá Caldeira, mestre de alfaiataria e Ajudante do Posto do Registo Civil, da freguesia do Bêco.

Por tal motivo foi cumprimentado por muitos amigos a quem ofereceu um lauto jantar.

«Ad multos annos».

Missa de aniversário

No dia 10 foi celebrada missa de aniversário por alma de Albino Coelho Graça que foi de Alardo, segundo a intenção de sua filha sr.ª D. Maria do Carmo, Esposa do sr. José João Nunes, da Beira—Moçambique.

C.

Casamento

No passado dia 3 do corrente realizou-se no Santuário de Fátima o enlace matrimonial da menina Angelina Augusta, filha da sr.ª Maria Augusta Medeiros e do sr. Anacleto Lopes Fernandes, do lugar do Poço, com o sr. Mateus Rodrigues, filho da sr.ª Gracinda da Conceição e do sr. João Rodrigues, já falecido, do lugar das Ferrarias — Maças de Dona Maria.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva o sr. Guilherme Simões Mouta Gaspar, grande proprietário do lugar do Cabecinho, e Esposa e, por parte do noivo o sr. Manuel Gomes, importante comerciante no Barqueiro, Alvaizere, e Esposa.

Compareceram numerosos convidados tendo a maior parte acompanhado os noivos a Fátima, formando-se um grande cortejo de automóveis.

Após a celebração do acto religioso os noivos e convivas regressaram a casa dos pais da noiva, onde foi servido um lauto almoço, e depois os noivos seguiram em viagem de núpcias para o norte do País.

João Faustino

Vindo de Caracas—Venezuela chegou recentemente ao lugar dos Bacelinhos, desta freguesia o sr. João Faustino.

Queda

No dia 4 do corrente, por vir-tude de uma queda de que foi vítima, fracturou três costelas a sr.ª Maria Freire, do lugar de Amieira, desta freguesia.

C.

De Aguda

No dia 30 do mês transacto teve lugar na Igreja de Aguda o enlace matrimonial, por procuração, do sr. Benigno Duarte Moreira, filho do sr. Manuel Duarte Moreira e da sr.ª Maria da Conceição Curado Moreira, do lugar do Fato, com a gentil menina Maria Irene dos Anjos Simões, filha do sr. António Simões Marcelino e da sr.ª Maria Silvina dos Anjos, do lugar de Almofala de Cima.

O noivo, que reside actualmente em Santos-Brasil, foi representado na cerimónia nupcial pelo sr. António Simões Marcelino.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, o sr. António dos Anjos e sua esposa, sr.ª Maria da Conceição dos Anjos e por parte do noivo, o sr. Artur Curado, de Chimpeles, e a sr. D. Alice Marques, de Almofala de Cima.

Foi celebrante o Reverendo Padre José Rodrigues de Paiva e após o acto religioso e em casa dos pais da noiva serviu-se um lauto banquete, tendo aquele sacerdote brindado pela saúde e felicidades dos nubentes.

Por conv e especial, A Regeneração fez-se representar na pessoa do sr. Manuel Lopes dos Santos—correspondente deste jornal em Santos-Brasil, que actualmente se encontra em Portugal—o que em seu nome penhoradamente se agradece.

A Regeneração deseja ao novo casal as maiores felicidades e um futuro ridente e próspero.

C.

PELA REDACÇÃO

Estiveram na nossa Redacção a pagar as suas assinaturas os srs. José Simões, de Marinha—Graça, José da Silva Simões, do lugar do Salgueiro, José da Conceição Carvalho, do Brejo—Arega, João Henriques da Costa, nosso prezado assinante em Portimão, que veio passar alguns dias na companhia de sua mãe, na Lavandeira, Fernando de Jesus Henriques, da Aldeia de Ana de Aviz, Manuel Marques Júnior, do Casalinho—Arega.

—A pagar a assinatura de seu tio sr. António da Silva Agria, nosso prezado assinante em S. Paulo-Brasil, esteve na nossa Redacção o sr. Manuel da Silva Nunes, conceituado comerciante e industrial de sapataria, nesta vila.

—A pagar a assinatura do sr. João Baptista, nosso prezado assinante em Lisboa, esteve na nossa Redacção o sr. Sebastião Baptista, do lugar de Chãos de Cima.

—Pela sua mãe, sr.^a Adelaide de Jesus Rodrigues, das Várzeas, foi-nos paga a assinatura do nosso querido assinante Amadeu Lopes Rodrigues, residente no Brasil.

—Veio à nossa Redacção o sr. Manuel de Carvalho, onde pagou a assinatura do seu genro sr. João dos Santos, residente em S. Paulo-Brasil.

A todos, os nossos melhores agradecimentos.

Mensário das Casas do Povo

N.º 88 — Outubro de 1953

Entre as publicações de propaganda da doutrina corporativa nenhuma existe que se tornasse tão simpática como o *Mensário da Casa do Povo*. Sempre que recebemos um número desta magnífica revista de cultura popular, logo nos apressamos a lê-la e a comunicar ao público as nossas impressões.

O número referente a Outubro, que já arquivamos na nossa colecção, contém variada leitura de sã formação nacionalista. Distingue-se, entre o mais, o valioso ensaio da autoria do dr. Mário Gonçalves Viana sobre *A Família Portuguesa*. Outros artigos, como os do dr. Luís Chaves e do dr. José Maria Gaspar, demonstram que o nosso ensino primário tem de ser reformado numa base etnográfica, para o que chamam as atenções do Governo da Nação. A senhora D. Adriana Rodrigues, educadora familiar, comenta o feio vício da maledicência nas nossas aldeias, fonte de crimes que conviria estancar com severas medidas de repressão pública. Outros artigos de valor, dedicados a assuntos especiais das Casas do Povo, completam o número deste excelente fascículo.

Recomendamos a leitura do *Mensário da Casa do Povo* cuja consulta pode ser facultada gratuitamente em todas as bibliotecas públicas e nas dos organismos corporativos.

Propriedade

Vende-se a 500 metros desta Vila. Tem uma frente de 228 metros para a Estrada que desta vila segue para Sernache do Bonjardim.

Tem bastantes árvores de fruto, esplêndido olival, duas casas, poço, motor eléctrico, bom terreno, óptimo local.

Tratar com Tenente Carlos Rodrigues—Figueiró dos Vinhos.

ARGUS

A bicicleta ideal para viagem—Leve, Resistente e Garantida

Vende em Figueiró dos Vinhos:

Marcolino H. Lucina

Pneus e acessórios em grande sortido

Notícias de Campelo

Partidas e chegadas

A gozar as suas bem merecidas férias encontra-se entre nós o nosso amigo sr. José Dias Ladeira, dig.mo chefe dos Guardas dos Serviços Prisionais em Pinheiro da Cruz—Grândola.

—Depois de estar alguns dias em Campelinhos, sua terra natal, já seguiu para Lisboa, acompanhado de sua Esposa, o nosso amigo sr. José dos Santos Matos de Carvalho, dig.mo funcionário do Ministério das Finanças.

Falecimento

No passado dia 9 do corrente mês, faleceu no lugar das Cigarritas, a sr.^a Maria Rosa, de 77 anos de idade. Era a extinta casada com o sr. Manuel Rodrigues, e mãe dos nossos amigos srs. Manuel Rodrigues Júnior, António Rosa Rodrigues e das sr.^{as} Gracinda Rosa e Maria Rosa.

A família enlutada, os nossos sentidos pêsames.

—Também faleceram neste lugar de Campelo, duas criancinhas de tenra idade, após a nascença. Eram filhas respectivamente de Júlio Ferreira Lourenço e de Manuel Mendes Bouça.

(J6)

Notícias do Avelar

Casamento

No dia 4 do corrente, realizou-se nesta vila o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Ester Moreira Coimbra, filha do sr. Moisés José Coimbra e da sr.^a D. Maria da Conceição Duarte Moreira Coimbra, com o sr. Emilio Soares de Carvalho, filho do sr. José Maria Gonçalves Carvalho, já falecido, e da sr.^a D. Maria Soares de Carvalho.

Foram padrinhos por parte da noiva a sr.^a Dr.^a D. Carlota da Maia Galdes e o sr. Armando Duarte Moreira, e por parte do noivo o sr. Adriano de Carvalho e sua Esposa, sr.^a D. Emília de Carvalho.

Finda a cerimónia religiosa foi oferecido aos convidados em casa dos pais da noiva um copo de água.

Fazendo votos pelas prosperidades dos noivos, e desejamos-lhes um futuro muito ridente. C.

Bombeiros Voluntários

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, no desejo sempre crescente de contribuir para que o seu Corpo Activo desempenhe cabalmente a sua nobre missão, acaba de receber, por encomenda sua, quatro lanços de escadas de molas, tipo «Portuense» e uma escada de ganchos.

Oxalá este gesto seja bem compreendido por todos os bons figueiroenses, para que todos possam também contribuir, dentro do possível, para o progresso desta Associação de bem fazer.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

Éditos de 20 dias

Faz-se saber que por este Tribunal e respectiva secção de processos, correm éditos de 20 dias, contados da data da publicação do presente anúncio, citando quaisquer credores incertos, para, no prazo de 10 dias, findos os éditos, virem à Execução de sentença que contra os executados João Pereira Júnior e mulher Emília da Fonseca Pereira, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Asseiceira, da comarca de Tomar, por este Tribunal move D. Isabel Carvalho Barreiros, comerciante, residente nesta vila, deduzir os seus direitos como determina o art.º 865.º do Código do Processo Civil. Figueiró dos Vinhos, 6 de Outubro de 1953.

O Juiz de Direito

José Henriques Simões

O Chefe da Secção,

Carlos Alberto Alexandre Pinto
Jornal «A Regeneração» n.º 888 de 15 de Outubro de 1953

Falecimento

Faleceu no dia 8 do corrente mês a sr.^a Maria Rosa, do lugar das Cigarritas, freguesia de Campelo.

A extinta deixa viúvo o sr. Manuel Rodrigues, da referida freguesia e era mãe dos Srs. Manuel Rosa Rodrigues, António Rosa e das sr.^{as} Maria Rosa e Gracinda Rosa Rodrigues e sogra do nosso prezado assinante sr. Camilo Rodrigues e das sr.^{as} Benedita Rodrigues e Maria Augusta Parente.

O seu funeral teve lugar no dia seguinte para o cemitério de Campelo e foi muito concorrido, pois a extinta era muito querida no meio.

A *Regeneração* apresenta à família enlutada, especialmente ao sr. Camilo Rodrigues, sentidas condolências.

Manuel da Silva Nunes

Acaba de adquirir a máquina *vergadeira eléctrica* para todos os vergamentos de botins, o que faz com perfeição e técnica.

Ao dispor dos estimados clientes — Telefone 77 — Figueiró dos Vinhos

Agradecimento

A família de Bertelim Simões da Silva vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar no seu grande desgosto o falecido à sua última morada.

CARREIRA DIARIA DE PASSAGIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabagosa, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabagosa	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabagosa	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	4,45	—	BOLO	17,35	—

Effectua-se diariamente

Effectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Effectua-se às sextas feiras

Effectua-se às quintas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Pa.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,40	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Fontão Fundeiro	5,48	5,49	Barraca da B. Vista	17,14	17,15
Aldeia Fundeira	5,53	5,54	Várzeas	17,19	17,20
Vilas de Pedro	5,58	5,59	Vila Facia	17,24	17,26
Alto da Alagoa	6,08	6,08	Moleiros	17,28	17,29
Moleiros	6,14	6,12	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facia	6,11	6,16	Vilas de Pedro	17,41	17,42
Várzeas	6,20	6,21	Aldeia Fundeira	17,46	17,47
Barraca da B. Vista	6,25	6,26	Fontão Fundeiro	17,51	17,25
Figueiró dos Vinhos	6,40	—	Campelo	18,06	—

Effectuam-se às 4.ªs feiras e sábados

Estacionamentos

Campelo — Largo da Igreja

F. dos Vinhos—R. Dr. Manuel Simões Barreiro

Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º 268—Tel. 21688

CERAMICA DO BARRO BRANCO, L.^{DA}

Vendas de Maria

TELEFONE N.º 3 — MAÇAS DE D. MARIA

Fábrica de
Telha
Tejolo
e seus
Acessórios



Os n/ produtos
impõem-se pela
sua resistência
e
perfeição

Temos para entrega imediata todos os tipos de telhas e tijolos

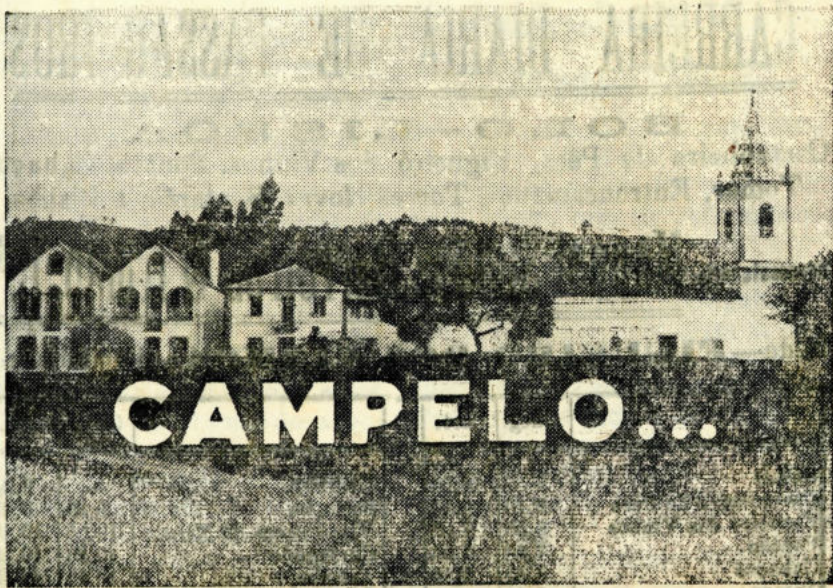
LUSALITE

Canalizações de alta e baixa pressão, chapas onduladas para coberturas, chapas lisas para forrar tectos, depósitos, cauleiras e algerozes para água Colmeias, vasos e floreiras. Cimento Liz, Cal Idrálica Martingança, ferro, ferragens, pregaria estafe, e gesso — Material para casas de banho—Banheiras, lavatórios, sanitas, bidets, mosaicos e azulejos. Manilhas de grês, tubos de ferro galvanizado e acessórios, tintas, óleos e vernizes. Telha, tejolo e adubos.

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

Tel. 43



Cultura e educação popular

Continuação do número anterior

Ainda a propósito da cultura e educação popular, cabe aqui ligeira referência ao problema da educação rural.

As populações do campo, das aldeias, são das que mais trabalham, lutam, sofrem e esperam. Sem comodidades, conforto ou bem-estar, economicamente empobrecidas e isoladas das cidades e centros populacionais importantes em regiões onde ainda há falta de meios de comunicação e transporte, não progredem economicamente nem espiritualmente e arrastam-se, muitas vezes, numa vida difícil e vegetativa, sem possibilidades de virem tão depressa a progredir e a educar-se. Urge, pois, promover por forma efectiva e eficaz, o levantamento dessas faixas rurais ainda duramente atingidas por certo atraso, o que, além da construção de escolas e da difusão do alfabeto, exige que nelas se proceda à abertura de estradas e caminhos transitáveis, que liguem povoações entre si; à construção de pequenas pontes e outras vias de acesso às povoações. dotando-as, também, com marcos fontenários, obras de saneamento e meios de transporte para os centros populacionais mais próximos e importantes, e construído nestes pequenos hospitais; e ainda a outras realizações que, encorajando aquelas, criem certa melhoria económica e educacional rural — o que relativamente se alcançaria dessa forma e conjuntamente, por meio de associações de carácter cultural e recreativo, dotadas de bibliotecas, a instituir no meio rural, isto é, pelo menos em cada aldeia sede de freguesia e onde os naturais assistiriam a festas educativas, a conferências e palestras; e nas bibliotecas teriam leituras sóbrias mas edificantes em obras literárias cuidadas por forma a proporcionar ao povo a aquisição de um mínimo indispensável de conhecimentos de profilaxia, de higiene e asseio; e uma cultura capaz de despertar-lhe certo interesse e gosto pelo trato do solo e lavouras agrárias e campestres; fazer surgir, enfim, uma falange de indivíduos capazes de interessar-se pela agricultura, pecuária e outras actividades locais e promover o desenvolvimento e valorização do campo. Dizendo isto, não se esquece aqui, as Casas do Povo, que relevantes serviços vêm prestando já ao trabalhador e população rural.

Essa falange viria a ser formada por jovens moços dos mais estudiosos e saídos dos bancos da escola, que ainda durante a vida escolar seriam iniciados na vida real e funções da organização social, exercitando-se, sob

competente orientação, no exercício dos diversos cargos dessas associações, cuja função directiva seria inerente à do cargo de professor local.

Desperta a iniciativa nas funções da organização social, tendo já dessa forma adquirido a noção do dever e das responsabilidades, a essa juventude seriam dados, a seu tempo e de preferência, os cargos de regedoria, da junta de freguesia, dos postos do Correio e do Registo Civil; isso levaria — pensamos — ao aparecimento das chamadas elites rurais que, orientadas pelas autoridades e pela escola, — centro civilizador local — influiriam no meio ambiente, renovando-o por meio duma actividade civicamente útil, construtiva e proveitosa; e que, norteadas por um ideal de generosidade, abnegação e justiça, voluntariosamente colaborariam com os poderes públicos na valorização e desenvolvimento económico e educacional rural, pois muitas aldeias há que permanecem atrasadas por nelas não haver quem se interesse pelo seu progresso — e não por culpa da administração central.

Sem dúvida que a alma da nação não está só nas fábricas, nas oficinas, escritórios e estabelecimentos das cidades; vibra e pulsa também no peito da gente das aldeias, nas tulhas dos celeiros dos lavradores, nas searas, nos campos, pois, como A. F. de Castilho, também nós dizemos que só nestes têm raiz: transformam-se elas, envelhecem, amesquinham-se, doidejam, morrem e esquecem, — enquanto eles, os campos, permanecem, riem, amam, dão e prometem de continuo; coexistiram desde o princípio, coexistirão até o fim com a raça humana.

Dissemos que urge promover por forma efectiva e eficaz o levantamento da zona rural onde ainda se note certo atraso. Efectivamente isso se começou já mais activamente a fazer em todos os sectores de actividade da vida nacional — o que por desconhecimento ou por má fé não enxergam alguns que «tendo visitado países estrangeiros tanta vez à pressa ou por estudo exclusivo do que à sua profissão interessa, não hesitam dar uma resposta, em que, para mostrarem erudição do estranho, mas por não conhecerem os dados do seu país, julgam o que temos pelo critério alheio, como se quisessem medir panos com alqueires e oxigénio a metro linear...» Há ainda, a juntar a esses, os fanáticos, os cegos de espírito, os *bota-abaixo*, que a si mesmo

Continuação na 2.ª página

A Regeneração

Vinte anos de Corporativismo

Continuação da 1.ª página

trabalho destes vinte anos teria de ser forçosamente árduo, no definir princípios, escolher métodos, corrigir, adaptar os meios aos fins que se propunham. O tipo de organização necessitaria de responder às seguintes condições:

a) A organização deveria aliviar o hipertrofiado e monstruoso Estado Moderno, de sembarçando-o de algumas das suas funções, serviços e despesas e defendendo, só por esse facto, a liberdade individual e as economias privadas;

b) A organização deveria ser decalcada, com prejuízo embora da sua pureza teórica e simetria, sobre a vida real do homem na família, na profissão, na sociedade; e, sendo assim, aproveitar o mais possível as formas conhecidas e espontâneas de organização a integrar em plano de conjunto;

c) A organização não deveria dissociar o económico do social, pela razão fundamental de que todos os que de qualquer modo trabalham são solidários na produção que todos devem viver;

d) A organização deveria não perder de vista as realidades supra individuais e que, portanto, só é verdadeiramente útil se conseguir satisfazer os legítimos interesses privados e ao mesmo tempo promover o interesse colectivo.

A fim de tomar o ponto, no vigésimo aniversário da promulgação do Estatuto, o nosso dr. José Soares da Fonseca promoveu duas sessões a que assistiram delegados do I. N. T. P. e os funcionários superiores do Ministério das Corporações.

Não sabemos, objectivamente, os pontos que se assentaram. Mas garantimos que o Ministro das Corporações vai de sen vol ver imediatamente uma batalha sem descanso para a vitória decisiva.

Ricardo Nunes de Carvalho

Tendo alguns anos chefiado com invulgar apuro e competência, a Secção de Finanças de Coimbra, foi recentemente, após brilhante concurso, nomeado Director de Finanças de Ponta Delgada, o nosso prezado amigo e assinante sr. Ricardo Nunes de Carvalho, que em tempos não muito recuados também exerceu proficientemente neste concelho as funções de chefe de Secção de Finanças.

Felicitemos sinceramente o sr. Ricardo Nunes de Carvalho.

Atenção

Meias e Peugas de Lã — Tipo Singral pelos mais baixos preços tornece: **Joaquim Correia Neves** — Castanheira de Pera.

A Difamação

Homem na sua vida de relação com o seu semelhante comete, por vezes, crimes, que têm a sua inevitável sanção, que se impõe como indispensável para podermos viver em sociedade.

Não vamos dissertar sobre os numerosos delitos previstos pela lei.

Simplesmente queremos referir o de difamação, que é um dos mais repugnantes. O seu autor, embora hoje tenha a puni-lo entre nós, uma levíssima pena, já teve, na antiguidade, o castigo de que realmente é merecedor.

Ofender a honra alheia, qualquer que seja o modo usado e o fim em vista, é na verdade a manifestação mais eloquente de inferioridade moral, de vileza de sentimentos.

O difamador, em certo sentido bem se equipara ao ladrão, que assalta a propriedade alheia, o assassino que põe termo à vida do seu semelhante.

E quer um, quer outro, na prática do delito, quantas vezes não procura frustrar-se à acção da justiça, procedendo às ocultas de todos, sem ter a ombridade de assumir a responsabilidade do seu acto quaisquer que sejam as consequências? Neste aspecto é vulgar o difamador servir-se da ignóbil carta anónima, de que temos um exemplo recente, vindo à nossa Redacção. Não nos merece comentário o conteúdo imundo desse miserável escrito.

Simplesmente queremos dizer ao seu autor, que não sabemos nem queremos saber quem seja, que tentando de balde atingir-nos, nada mais fez com a sua garotice do que, encobrindo-se na lamacenta penumbra do anonimato, em que se envolvem sempre os cobardes como ele, exprimir a podridão da sua alma, a sua abjecta formação moral, revelando, em suma, a sua falta de carácter.

Manifestando pronta e decididamente o seu valioso apoio ao Sorteio Monumental da Casa de Beneficência

os nossos queridos conterrâneos residentes em Africa continuam a pedir o envio de bilhetes

As cartas que a Casa de Beneficência continua a receber de Figueiroenses residentes no Ultramar, em que se exprime o apoio da parte daqueles à iniciativa em que aquela Instituição está empenhada, são ao mesmo tempo uma garantia do bom resultado do empreendimento.

Registamos hoje aqui mais alguns nomes de Amigos da Casa de Beneficência, que se lhe têm dirigido a pedir a remessa de bilhetes.

Em carta de 23 de Setembro, o sr. **João da Cruz Silva**, residente na Beira, solicitou **250 bilhetes**, que já lhe foram enviados.

—Por intermédio de sua esposa, sr.ª Madalena Fonseca Lima, o sr. **Fernando Castela Lima** pediu nos também o envio de **200 bilhetes**, não se esquecendo assim, como bom figueiroense, de acorrer à chamada.

—De Fernando Pó, o nosso prezado amigo sr. **João Simões Vaz**, requisitou **300 bilhetes**, com os quais deseja habilitar-se ao Sorteio.

—Em carta de 30 de Setembro e dirigida a este jornal, o sr.

Francoisco Simões Agria de Lourenço Marques, remeteu a quantia de **trezentos escudos** destinados ao pagamento de **60 bilhetes**, que seguidamente lhe foram enviados.

—De Ohinguar — Angola, a nossa conterrânea sr.ª **D. Maria Isabel Ladeira**, pediu por sua vez **50 números**.

—E o sr. **Vital Simões**, de Moçambique, que já havia requerido 50 bilhetes, pediu, em carta de 3 do corrente, mais **100**, assim como o sr. **Manuel David Campos**, residente em S. Tomé, requisitou pela segunda vez mais **100**.

Vê-se assim o interesse que vem despertando no Ultramar o Sorteio a que nos referimos, e como ele é acarinhado e apoiado por tantos Figueiroenses que embora longe da sua Terra natal estão sempre prontos a oferecer o seu apreciável contributo a favor dos necessitados do Concelho.

O exemplo que nos estão dando é bem digno de ser secundado por muitos outros.

A todos, e em nome da Casa de Beneficência, os mais penhorantes agradecimentos,